

A PRÁTICA DA ENFERMEIRA NA SALA DE VACINA: REFLEXÃO ACERCA DAS ATIVIDADES EXECUTADAS

THE NURSE'S PRACTICE IN THE VACCINATION ROOM: REFLECTION ABOUT THE ACTIVITIES PERFORMED

Suely Angelo Matias¹

Rosely Yavorski²

Maria Aparecida Santos e Campos³

RESUMO: A evolução da saúde ao longo do tempo tem produzido a necessidade de aprimorar e atualizar os conhecimentos dos sanitários em geral e a educação permanente em saúde é um instrumento valioso para potencializar e transformar o conhecimento e a prática do profissional sanitário; neste viés, para os profissionais que atuam na sala de vacina (SV) devido ao surgimento de novas enfermidades e epidemias como a Covid-19 e outras, a capacitação destes trabalhadores é um instrumento decisivo para controle, prevenção, erradicação e seguimento das enfermidades imunopreveníveis, e eficácia dos serviços prestados à população. Este estudo transversal quali-quantitativo, descritivo, exploratório, apresenta uma reflexão acerca das atividades nas SV's das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Maceió, objetivando perscrutar sobre a formação/capacitação contínua dos técnicos e enfermeiros, a aplicação nas atividades realizadas nas SV's do município de Maceió e o reflexo no atendimento ao usuário. A amostra não probabilística foi composta de (03) enfermeiros e (09) técnicos de enfermagem, os critérios de inclusão foram ser funcionário e trabalhar na SV, como instrumentos de avaliação e análise de dados, utilizouse a entrevista semi-estruturada, e análise de conteúdo. Resultado: Neste estudo foi possível identificar que os funcionários das SV's investigadas, estão carentes de cursos de capacitação continuada. A educação em saúde, a supervisão eficaz, e a capacitação continuada dos trabalhadores, são ferramentas importantes para garantir a qualidade do atendimento, ao desenvolver novas habilidades e aquisição de competências, uma vez que nos tempos atuais é um setor muito demandado pela população; portanto, as atividades da SV devem ser organizadas de forma a contribuir com a manutenção e a qualidade dos serviços prestados e cabe aos gestores organizar o setor, qualificar e atualizar os profissionais potenciando suas habilidades técnicas e teóricas para um resultado de eficácia e melhor atendimento ao usuário da SV.

Palavras-chave: Educação. Sala de vacina. Profissional de saúde. Atuação da enfermagem em sala de vacina.

¹Doutoranda em Educação pela Universidad Internacional IberoAmericana -UNINI-MX.

² Doutora em Educação pela Universidad Internacional IberoAmericana - UNINI- MX.

³Doutora em Atividade Física e Saúde pela Universidad de Jaén – Espanha.
Orientadora de tese da Universidad Internacional IberoAmericana - UNINI – MX.

ABSTRACT: The evolution of health over time has produced the need to improve and update the knowledge of health workers in general and continuing education in health is a valuable tool to enhance and transform the knowledge and practice of health professionals; in this vein, for professionals who work in the vaccine room (VS) due to the emergence of new diseases and epidemics such as Covid-19 and others, the training of these workers is a decisive tool for control, prevention, eradication and monitoring of immunopreventable diseases, and effectiveness of services provided to the population. This cross-sectional quali-quantitative, descriptive, exploratory study presents a reflection about the activities of the SV's of the Basic Health Units (BHU) of Maceió, aiming to investigate the training / continuing education of technicians and nurses, the application in the activities performed in the SV's of the city of Maceió and the reflection on user service. The non-probabilistic sample was composed of (03) nurses and (09) nursing technicians, the inclusion criteria were to be employed and work in the SV, as instruments of evaluation and data analysis, we used the semi-structured interview, and content analysis. Results: In this study it was possible to identify that the employees of the SV's investigated are lacking continuing education courses. Health education, effective supervision, and continued training of workers are important tools to ensure the quality of care, by developing new skills and acquisition of competencies, since it is a sector in great demand by the population; therefore, the activities of the VS should be organized in order to contribute to the maintenance and quality of services provided and it is up to the managers to organize the sector, qualify and update the professionals by enhancing their technical and theoretical skills for a result of efficiency and better care to the user of the VS.

Keyword: Education. Vaccine room. Health professional. Acting as a nurse in the vaccine room.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida e da saúde, são elementos considerados primordialmente importantes para a humanidade e para as nações de todo o planeta, nesse viés, ressalta-se que uma população saudável detentora de boa qualidade de vida representa para o país menor gasto com a sanidade em geral, no panorama mundial, um alto índice na de qualidade de vida respeito à saúde ademais de interferir efetivamente no bem estar mental, na produtividade e nos marcadores de felicidade e da morbimortalidade população. Nesse sentido, a enfermagem assume um papel importante na manutenção da saúde da população, desde a Organização Mundial da Saúde (OMS) muitas conferências internacionais têm refletido sobre os caminhos a serem tomados para melhorar a qualidade da saúde da população e menor índice de mortalidade.

Ao dirigir um país, os governantes devem tomar muitas decisões que alcançam diretamente a população, e entre muitas decisões está a saúde dos habitantes, o controle das epidemias, das enfermidades imuno transmissíveis, aspectos que põe a educação da população e de todos os agentes sanitários em relevo. Para Pinto et al. (2019) a Educação em Saúde é dever do (PNAB) Política Nacional de Atenção Básica , por outro lado existem

regulamentações e legislação na Constituição do Brasil (1988) e através da Lei 8080 (1990) que regulam as ações e serviços de saúde em todo o território brasileiro já que muitas doenças inclusive as imuno-transmissíveis, e imunopreveníveis podem evoluir e ganhar dimensão de pandemia devido ao aumento expressivo da população mundial e a alta densidade demográfica nas cidades que facilita o contágio e a proliferação .

Destaca-se que de acordo com os períodos de vida (biológicos) que abrange desde a infância até a idade adulta e velhice podem ocorrer diversos tipos de problemas de saúde, neste aspecto, de acordo com o art. 196 da Constituição Federal brasileira,

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Portanto a nível de políticas públicas de saúde, todos devem estar incluídos nestas ações governamentais, cuidar da saúde e bem-estar da população é dever do estado, pois o que identifica uma região (país) é sua população com seus costumes, crenças etc., é seu bem maior.

O artigo 200 inciso II da Constituição Federal expõe que: “- ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”, neste sentido, a educação permanente em saúde é um instrumento valioso para potencializar e transformar o conhecimento e a prática do profissional de saúde. Uma das estratégias governamental foi a criação do Plano Nacional de Educação Permanente para o SUS (PNEPS), que significou um avanço e um método para formar e desenvolver os trabalhadores sanitários do Sistema Único de Saúde da União, tendo como marco legal a Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004.

Segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS): o que se tem produzido para o seu fortalecimento envolve:

Uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde e incorpora o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação e controle social no cotidiano do trabalho com vistas à produção de mudanças neste contexto. Objetiva, assim, a qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema, orientando-se para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e para o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do SUS, no âmbito federal, estadual e municipal.

Entende-se então que a Educação em saúde foi criada para propiciar aprendizagem

dentro do cotidiano de trabalho e a reflexão das ações desenvolvidas; utilizando as situações vividas no cotidiano da UBS, tem como base a aprendizagem significativa e a construção de novos conhecimentos mediados pelos conhecimentos pré-existentes Martins et al. (2018). Ceccim (2005) afirma que Educação Permanente em saúde - EPS, pode ser apresentada de duas maneiras: à Educação em serviço, ou ainda à Educação Formal de Profissionais. Assim, compreende que a transformação nos serviços, no ensino e na condução do sistema de saúde, bem como no PNI, não pode ser considerada questão simplesmente técnica, tudo isso vai além; envolve mudança nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas.

Portanto, a capacitação dos enfermeiros que trabalham na sala de vacinação configura-se em um importante instrumento para o controle e erradicação das enfermidades imunopreveníveis, de acordo com os autores, com cursos de capacitação, os enfermeiros e técnicos deixam de aplicadores de vacinas e passam a ser conscientes da importância do seu trabalho para a manutenção da saúde da população do país, além de aprender novas técnicas, se capacitam para a prevenção e educação para a saúde da população.

A saúde vem evoluindo ao longo do tempo e com isto profissionais de saúde também necessitam aprimorar seus conhecimentos, assim como reorganizar a forma e o serviço prestado aos usuários. Nas ações de vacinação, um grande passo dado pela humanidade no combate e controle de doenças, as quais compreendem uma série de atividades desde o manuseio, conservação, preparo e administração até o registro e descarte dos resíduos é importante para o profissional a qualificação. A organização do serviço de vacinação objetiva proteção à população para enfrentar os problemas relacionados às doenças. Neste sentido, refletir sobre o processo de trabalho da enfermeira é fundamental para a qualificação profissional em saúde.

Segundo Tertuliano (2014, p 369) “a prática da enfermagem em sala de vacinação está embasada no processo educacional e seus profissionais participam desse processo com ações que buscam a qualidade nos serviços prestados à população”. O suporte teórico e técnico oferecido à equipe de enfermagem, por meio da educação continuada e permanente, contribui viabilizando e otimizando a qualidade do atendimento prestado ao usuário, principalmente nas atividades relacionadas a vacinação.

De acordo com Pereira, et al (2019) a construção do conhecimento no gerenciamento da sala de vacinação das UBS é primordial na tomada de decisão e inovação nas atividades desenvolvidas pela equipe e com a comunidade. No entendimento do enfermeiro a educação

e supervisão em saúde são essenciais para a boa qualificação do profissional e para o atendimento de qualidade à população.

Na sala de vacina é essencial a presença de um enfermeiro responsável pela equipe, o qual fará a supervisão de todas as atividades executadas durante o dia. O enfermeiro tem a responsabilidade de organizar as atividades de rotina e participar de estratégias como: intensificação, bloqueio e campanhas de vacinação. No setor de vacina é essencial a presença de um enfermeiro responsável pela equipe, o qual fará a supervisão de todas as atividades executadas durante o dia. A supervisão é uma ação significativa, que visa a reflexão e o desenvolvimento do potencial para os processos educativos qualificando as equipes atuantes na sala de vacinação. A sistematização dos trabalhos em sala de vacina organiza as atividades de forma coletiva, instrumentalizando e potencializando os processos de reflexão na prática dos profissionais de enfermagem auxiliando na evolução dos processos de aprendizagem. Por outro lado, os critérios adotados nas salas de vacinação asseguram que os imunobiológicos aplicados à população conservem o padrão original, a fim de conferir imunidade aos usuários.

De acordo com Mendes, et al. (2011) as experiências vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na sala de vacina são essenciais para aprimorar a aprendizagem, havendo uma imersão em situações complexas nas ações profissionais e na percepção da realidade, o que fortalece o aprendizado e o bom relacionamento entre os profissionais da equipe.

Por outro lado, não podemos deixar de chamar a atenção para os auxiliares de enfermagem, que também participam das atividades referentes a sala de vacinação, portanto necessitam de aperfeiçoamento tanto teórico como prático, e devem participar dos cursos e atividades educativas oferecidos pela unidade básica tendo em vista o aperfeiçoamento das práticas relacionadas à imunização da população. São poucas as produções científicas referentes à avaliação dos aspectos organizacionais e operacionais da vacinação no nível de abrangência municipal () portanto, este estudo qualitativo descritivo teve como principal objetivo conhecer como se desenvolve o trabalho e a atuação da equipe de enfermagem e as condições de funcionamento da sala de vacinação e o atendimento ao usuário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, quali-quantitativo e descritivo, e exploratório, que objetivou perscrutar sobre a formação/capacitação contínua dos técnicos e enfermeiros, a aplicação nas atividades realizadas nas SV's do município de Maceió e o

reflexo no atendimento ao usuário.

A amostra não probabilística foi composta por 12 indivíduos profissionais das salas de vacinação das UBS do Município de Maceió capital do estado de Alagoas sendo: (03 enfermeiros) e (09) técnicos de enfermagem. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, para coleta dos dados primários e foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Maceió-AL, pertencentes ao departamento regional de saúde do VII distrito. O recrutamento ocorreu a partir do contato direto da pesquisadora com os enfermeiros responsáveis pelas UBS que facilitou a comunicação com os enfermeiros e técnicos de enfermagem do estudo piloto usado para delimitação do estado atual da questão a ser investigada na tese doutoral sobre **Educação na sala de Vacinação** e também para verificar a efetividade e validade dos instrumentos de pesquisa. Os profissionais entrevistados foram abordados individualmente, e receberam um documento esclarecendo sobre o tema a ser investigado: a educação e capacitação continuada para os trabalhadores da sala de vacinação contendo: Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento e Autorização para utilização dos Dados. As entrevistas foram efetuadas no mês de abril de 2022 in loco. Para os critérios de inclusão decidiu-se por: ser funcionário e trabalhar nas UB's do VII distrito da capital, ser trabalhador da Sala de Vacinação e ser enfermeiro e ou técnico. Critérios de exclusão, não ser funcionário das UBS selecionadas, não possuir a formação de técnico de enfermagem e/ou graduação em enfermagem.

Instrumento de pesquisa: utilizou-se a entrevista semiestruturada, com questionamentos norteadores, para a identificação e a percepção das reflexões, críticas e sugestões dos trabalhadores da sala de vacinação frente aos fenômenos e atividades cotidianas. para coletar os dados, o registro ocorreu no momento da conversação.

Análise de dados: A técnica utilizada para a análise de dados foi a Análise de Conteúdo, onde as falas dos entrevistados foram organizadas em categoria temática e selecionada aquelas que refletiam o tema proposto pelo estudo.

Cabe informar que esta pesquisa respeitou a Resolução 196/96 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que esclarece sobre as diretrizes e normas a serem respeitadas no que cabe a pesquisas envolvendo seres humanos, considerando o consentimento informado aos participantes, e garantindo o bem-estar, integridade, anonimato e sigilo das informações obtidas junto a população envolvida, além de garantir a participação voluntária e preservar a autonomia de todos os participantes da pesquisa. De acordo com Ferro (2019, p. 22);

A avaliação ética do projeto de pesquisa na área de saúde deve ser alicerçada pelo

menos nos seguintes pontos: qualificação da equipe de pesquisadores e do próprio projeto, avaliando a competência de seus membros para planejar, executar e divulgar adequadamente um projeto de pesquisa, na avaliação risco-benefício, no consentimento informado, garantindo a voluntariedade dos participantes e preservando a autonomia dos mesmos.

Portanto a pesquisa foi submetida ao Comitê de ética e pesquisa da Plataforma Brasil, o qual foi analisado pelo Comitê de ética da Rede de Assistência à Saúde Metropolitana de Sarandi, o qual emitiu o parecer 5.900.579 com a aprovação do projeto sabendo que o mesmo não tem o objetivo de coletar material genético, mas apenas informações e opiniões e o comitê de Ética da UNINI-Funiber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem estruturados os alicerces do Sistema Único de Saúde (SUS) e a reforma sanitária brasileira, ambos de competência Federal e Constitucional, que estabeleceram “a formação dos profissionais da área as políticas públicas de saúde brasileiras, ora fundamentadas nas diretrizes do SUS, têm demonstrado importante papel para desencadear mudanças no processo de educação dos profissionais da saúde” (Brasil-MS,2018, p.9).

Ressalta-se aqui que a educação permanente dentro das Unidades Básicas tem a finalidade de educar “no” e “para” o trabalho, desenvolvendo assim, os recursos humanos na saúde contribuindo ainda com a democratização e eficiência dos serviços oferecidos pelo SUS. Portanto, para saber o que os funcionários das UBS’s, entendiam por Educação Permanente foram entrevistadas 3 (três) enfermeiros e 9 (nove) técnicos em enfermagem, do sexo feminino, com tempo de trabalho de 8 (oito) a 18 (dezoito) anos, que trabalham na UBSs de Maceió. Os depoimentos obtidos com as entrevistas contribuíram para a construção das categorias temáticas abaixo descritas e analisadas. Para conservar o anonimato dos participantes utilizou-se letras e números em sua denominação (Ex: R₁, R₂,....).

Quadro 1: O que entende por educação permanente em saúde?

Respondente	Resposta
R ₁	Entendo que educação permanente é toda procura por conhecimento e especialização.
R ₂	É o trabalho conjunto de ensino/aprendizagem associada às políticas de educação e saúde. Tendo a população trabalhada no conhecimento cotidiano, tendo os problemas do dia a dia sendo enfrentados no ambiente e minimizar as interrogações facilitando também a linguagem mais acessível ao público.
R ₃	Promover saúde, com palestras, roda de conversas com a população e os profissionais de saúde.
R ₄	Orientações sobre atualizações para o bom andamento do serviço.

R5	Forma de padronizar as trocas.
R6	É um trabalho ligado ao SUS, que presa pela aprendizagem continuada dos colaboradores, visando uma melhoria no comprometimento do colaborados com o serviço e com o coletivo.
R7	São ações educativas baseadas na problematização do processo de trabalho com sentido, como objetivo de transformar e organizar o ambiente de trabalho baseando-se nas necessidades das pessoas em geral.
R8	Um processo de aprendizagem e troca de experiências que ajuda a equipe a desenvolver melhor os trabalhos prestados a população.
R9	Ações educativas que orientam para a qualidade dos serviços equidade e cuidado no acesso aos serviços de saúde.
R10	Por em prática o ensino aprendizagem no cotidiano do ambiente de trabalho.
R11	Processo de trabalho, orientado para a melhoria da qualidade dos serviços.
R12	Serviço de educação essencial a toda instituição de saúde, principalmente em sala de vacina, programa que muda de regra anualmente e até mensalmente.

Está claro que desenvolver as competências dos trabalhadores do setor é crucial quando se pretende mudar o modelo de saúde e melhorar a qualidade da atenção. Martins et al. (2018, p. 716) com relação ao setor de vacinas das UBS, hospitais, etc. opina que:

Devido às salas de vacinas serem ambientes complexos e dinâmicos, a Educação Permanente é sempre primordial. A complexidade se deve ao fato de que os conhecimentos em vacinação estão em constante transformação. Nos últimos anos, ocorreram várias mudanças nos calendários de vacinação, com incorporação de novas vacinas, além da ampliação das faixas etárias sob recomendação de vacinação. As normas são constantemente modificadas/atualizadas, exigindo treinamento continuado e supervisão permanente dos profissionais que exercem atividades nas salas de vacinas.

Ao revisar as respostas dos respondentes, fica claro que não definem completamente o que entendem por Educação permanente nas salas de vacinas, ainda que tenha uma lógica nas respostas, elas ainda não apontam para a verdadeira importância da preparação do trabalhador para a aquisição de informações importantes e pertinentes para o bom desenvolvimento dos serviços prestados à população, bem como a própria educação dos usuários. O que está em conformidade ao encontrado por Oliveira et al., (2016), que encontrou no seu estudo *Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem* que:

Os resultados demonstraram ausência de um processo educativo efetivo, o enfoque é na capacidade descendente e quase sempre sem a participação dos técnicos/auxiliares de enfermagem que são os responsáveis pela execução das atividades em sala de vacina. A educação dos profissionais em sala de vacina ainda é uma necessidade e quando acontece é assistemática e descendente, revelando o predomínio de concepções educativas tradicionais em relação à educação no trabalho.

No entanto, os entrevistados expressam que a educação em saúde é importante para a eficácia da atuação em sala de vacina e no atendimento em geral, bem como a melhora da qualidade de vida da população, quando bem orientada. E garantir recursos para o bom funcionamento da educação é função do gestor, pois na sala de vacina as atividades desenvolvidas determinam que a equipe seja treinada para o manuseio, conservação, administração dos imunobiológicos, bem como tenham conhecimento teórico suficiente para orientar os pacientes sobre a importância e necessidade das vacinas e seus benefícios prevenindo e promovendo a saúde individual e coletiva da população. Por isso, o trabalho em sala de vacina é complexo, e exige do profissional um constante aperfeiçoamento, em cursos de educação continuada, o processo de educação para a saúde é importante para gerar resultados da efetividade da imunização. Desse modo, (Martins et (2018) afirma que as salas de vacina são ambientes em que a EPS é fundamental.

A Portaria GM/MS nº 198/2004, de 13 de fevereiro, instituiu a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Nesse viés, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (2009) explica que:

A educação permanente é uma estratégia que incorpora o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais no contexto real em que ocorrem, pois se baseia na aprendizagem significativa e dando a possibilidade de transformar as práticas profissionais.

Por outro lado, pode-se considerar que a educação permanente e continuada articula os conhecimentos científicos e populares acerca dos procedimentos e atividades da saúde, podendo assim, esclarecer aos usuários muitas das dúvidas, que aparecem em relação a certos medicamentos. Ao tratarmos de educação em saúde, é interessante que esta seja levada inclusive para o ambiente escolar, ensinando aos alunos a adoção de boas práticas de saúde a fim de direcionar conhecimentos adequados, também aos responsáveis pelas crianças.

De acordo com Gueterres et al. (2017), Santos et al. (2014), e Nieves et al. (2011) a escola como um espaço de formação socioeducativa pode ser capaz de contribuir efetiva e significativamente para a formação completa abarcando também a educação para a saúde. Nesse sentido, o ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado e integração com a comunidade. Onde está a maioria da população que demonstra interesse em aprender, com potencial disseminador de informações (Santos et al.,2014).

Os autores anteriormente citados ainda afirmam que existe uma necessidade de

produções científicas que exponham a efetividade das práticas de educação em saúde desenvolvidas para enfermeiros nas escolas. Isso indica a carência de uma relação dialógica, de comunicação emancipatória, contemplando professores-enfermeiros- alunos e suas famílias para que o saber se consolide em uma aliança de saberes que deve refletir melhor saúde e conscientização dos sujeitos Costa Gueterres et al. (2017).

Quadro 2: Na sua unidade de saúde são realizadas atividades educativas?

Respondente	Resposta
R1	Não.
R2	Não.
R3	Sim.
R4	Sim.
R5	Sim.
R6	Sim.
R7	Não
R8	Não
R9	Não
R10	Não
R11	Não
R12	Não

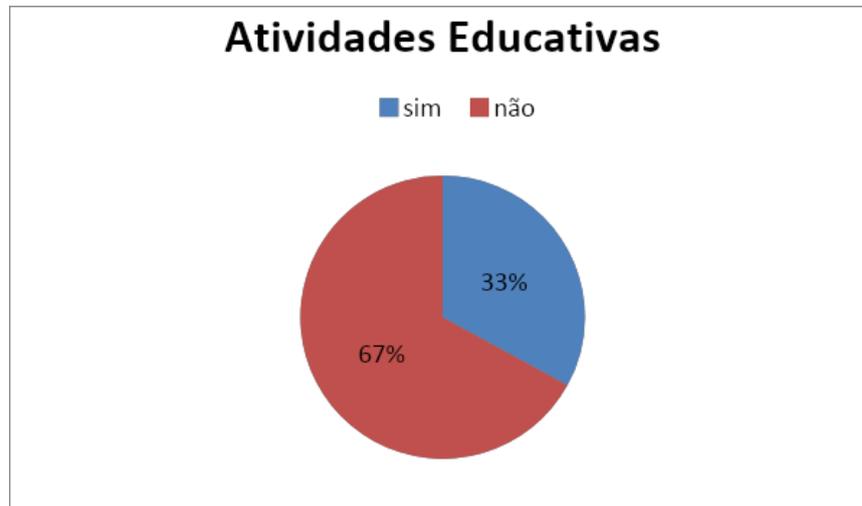
Percebe-se pela unanimidade das respostas que as SV de as UBS de Maceió - AL, vem carecendo de ações formativas para os funcionários do setor. Ressalta-se que as atividades educativas em saúde estão relacionadas aos conteúdos que integram os níveis de atenção oferecidos aos usuários. Neste sentido, a educação está voltada para a promoção de saúde, prevenção, cura e reabilitação. Ao abordar atividades educativas em saúde para o usuário, entregamos em suas mãos a responsabilidade e mudança de comportamento frente a qualidade de vida e a manutenção da saúde.

Para o Ministério de Saúde (MS), a definição de Educação Permanente é a aprendizagem que se obtém no seu período de trabalho. Para o MS (2007) citado por (Brasil, MS 2018)“a EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e acontece no cotidiano do trabalho” (Brasil, 2007).

Fernandes Rumor et al (2010, p. 675) afirma que: “a promoção da saúde, na prática das ações de educação popular, pressupõe que os indivíduos aumentem o controle sobre suas vidas por meio da participação em grupos, com a finalidade de transformar a realidade social e política”

Por outro lado, para os trabalhadores da saúde ao planejarem um espaço dentro da UBS para reflexão de sua prática, estão cumprindo com o objetivo e a finalidade dos

processos de capacitação e das atividades educativas, ampliando assim, a capacidade de resolução dos problemas que surgem no dia a dia do serviço de saúde. A capacitação e atualização técnico-científica dos profissionais de saúde permitem a elaboração de um diálogo igualitário com o usuário (Peduzzi, et al, 2009).



Dos técnicos em enfermagem entrevistados, 67% afirmaram não haver atividades educativas em sua Unidade Básica de Saúde, enquanto 33% afirmaram não haver nenhuma atividade educativa em sua Unidade. Por se tratar da temática de saúde considera-se primordial a atividade voltada para a educação destes profissionais. As atividades educativas para os profissionais de saúde são necessárias para esclarecer dúvidas em relação aos procedimentos, e em relação a conhecimentos teóricos dos diversos tipos de imunizantes oferecidos à população e sua conservação. Pode-se inferir que, a educação continuada e permanente dos profissionais de saúde, não estão recebendo a devida atenção por parte dos gestores, sendo que ela é uma ferramenta relevante para o trabalho dos profissionais em sala de vacinação, devido aos vários imunizantes novos que vêm sendo produzidos em consequência de doenças que tem surgido recentemente.

Segundo França et al,(2022, p. 12) “as ações de educação em saúde fazem parte das estratégias do PNI, nesse sentido são importantes as parcerias com os diversos segmentos sociais disponíveis na comunidade para maior aproximação e alcance da confiança dos usuários sobre as ações de imunização”, Domingos et al.(2020) destaca que o ato de educar em saúde é uma estratégia do PNI, portanto, implementar parcerias com os diversos setores e camadas sociais disponíveis nas comunidades poderá potencializar uma aproximação e maior alcance da educação para a saúde na população e conseqüentemente mais confiança dos

usuários em ações sobre imunização.

Quadro 3: Você considera que as ações voltadas à educação em saúde promovem mudanças nas práticas de saúde? Porque?

Respondente	Resposta
R1	Sim, porque promove um atendimento de confiança, seguro e eficiente.
R2	Sim, porque infelizmente ela não é preventiva e sim curativa, mas com essas ações de educação conseguimos mostrar à comunidade como pelo menos tentar prevenir e evitar o adoecimento.
R3	Sim, a educação continuada faz com que a população aprenda as práticas preventivas
R4	Sim, porque temos atualizações sobre os serviços e abordagem com os pacientes.
R5	Sim, conscientizar os profissionais.
R6	Sim, a cada dia que passa, as coisas mudam, e precisamos estar atualizados para continuarmos fazendo um trabalho correto, com segurança e excelência no atendimento com o coletivo.
R7	Sim, há uma nova visão em relação aos problemas que afetam nossa comunidade como isso vem também afetando nossa saúde e nossa rotina de trabalho.
R8	Sim, porque é através dessas ações que conseguimos colocar em prática as atividades do dia a dia e fortalece toda equipe os trabalhos são realizados com mais qualidade.
R9	Sim, pois melhora a qualidade e humanização na população de serviços institucional do SUS.
R10	Sim, porque na medida em que essas ações são colocadas em prática há sensibilização para mudanças do estilo de vida dos indivíduos e coletividade.
R11	
R12	Sim, pois todo esclarecimento sobre vacina é válido à população.

A educação em saúde é importante para promover mudanças nas práticas de saúde, pois por meio da educação a qualidade dos serviços prestados na sala de vacinação são otimizados. Trata-se de uma estratégia, que rompe com os paradigmas tradicionais da formação de trabalhadores em saúde, sendo um desafio ambicioso e necessário, segundo Martins et al (2017). Os respondentes 1, 4, 5 e 6 entendem que as atividades educativas em saúde ajudam o profissional a compreender a complexidade e o desenvolvimento da sala de vacinação, assim como a situação epidemiológica da região sabendo que há uma quantidade de dose a ser aplicada por profissional com confiança e margem de segurança. O calendário vacinal muda constantemente devido a novas doenças que surgem, sendo assim, a atualização diante destes novos imunobiológicos torna-se importante e adequada. De acordo com Ferro (2019, p. 16) “um vacinador pode administrar com segurança cerca de 30 doses de vacinas injetáveis ou 90 doses de vacinas administradas pela via oral por hora de trabalho”, portanto, é importante e necessário que tenha equipes nos vários turnos de atendimento das UBSs.

Além da educação em saúde, a supervisão é uma ferramenta importante para garantir a melhoria e qualidade dos atendimentos, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias à equipe de saúde, por intermédio da educação e supervisão pode-se ajustar às

ações e as metas a serem alcançadas dentro das UBS. Devido à complexidade dos procedimentos em sala de vacina, a educação permanente promove mudanças nas práticas de gestão e atenção atribuindo maior responsabilidade ao profissional. Para Ferro (2019, p. 17) “torna-se necessária a atualização dos profissionais por meio do desenvolvimento de recursos tecnológicos do trabalho, norteados pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e construir cotidianos como objeto de aprendizagem”.

Por outro lado, os R2 e R3 percebem a educação continuada ou permanente como uma forma de conscientizar os usuários, o que vem a ter grande relevância em se tratando do contexto de saúde, pois o conhecimento por parte do usuário assegura sua cooperação nas atividades desenvolvidas em âmbito individual e coletivo, como as campanhas de vacinação em massa.

À vista disso, a educação, para os usuários, desempenha missão significativa no processo de comunicação e diálogo, sendo que o processo de promoção-prevenção- cura-reabilitação é estimulado pelo profissional incentivando a participação ativa do paciente (Ferro, 2019). No entanto, muitos pacientes, ainda demonstram medo e desconfiança relacionados à prática de imunização, isso devido a fatores socioeconômicos, culturais e religiosos, sendo necessário investir, também, na conscientização do paciente, o que pode facilitar o trabalho do enfermeiro e técnicos de enfermagem.

Com exceção de 1 respondente, os demais concordam que as ações voltadas para a educação em saúde são importantes e promovem a transformação das práticas. O profissional bem-informado e seguro da teoria e prática que desenvolve influencia na procura do usuário por uma saúde de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro em sala de vacinação tem atribuições importantes em defesa da vida. Cabe a ele supervisionar as atividades realizadas por outros profissionais integrantes da equipe técnica, e na descoberta de falhas propor curso de educação continuada no sentido de aprimorar os serviços oferecidos. Pode-se dizer que a vacinação é a maneira mais eficiente de prevenção, controle e até mesmo eliminação de doenças imunopreveníveis contribuindo na redução e atenuando afecções, as quais a população está submetida.

A rotina das salas de vacina é desgastante e requer muito cuidado por parte do profissional, pois vacinar não significa apenas a aplicação de um imunizante, mas sim o conhecimento e atualização constante para SABER/FAZER e SABER/SER (Tertuliano,

2014). Neste sentido, oportunizar o aprendizado para os profissionais melhoram suas habilidades e competências tornando-os capazes de assumirem novas funções e responsabilidades.

Segundo Rodrigues Feitosa, Feitosa, & Coriolano (2010, p. 700) a proposta de educação continuada e permanente é uma estratégia desenvolvida para melhorar a relação entre trabalho e educação, sendo que o “conhecimento tem sua origem na identificação das necessidades e busca de solução para os problemas encontrados”, neste sentido, podem ser utilizados os conhecimentos populares e os científicos para determinar a aprendizagem real do trabalhador.

Enfim, o conhecimento assimilado pela equipe de enfermagem em relação às atividades da sala de vacinação, os quais passam por reflexão da equipe podem subsidiar novas ações que possibilitem um melhor e mais adequado enfrentamento das situações de epidemias e prevenção de doenças. No entanto, é necessário apontar que falhas ocorrem devido a questões político-ideológicas, que influenciam no processo de trabalho e de ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde.

Este estudo contribuiu para uma reflexão dos entrevistados e do pesquisador sobre a temática da educação continuada e permanente em saúde mostrando os benefícios que essa pode trazer tanto para os profissionais quanto para os pacientes usuários do sistema público de saúde. Ressaltando a importância em investir no conhecimento para que todas as metas e objetivos sejam alcançados com qualidade.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível identificar que os funcionários das SV's investigadas, estão carentes de cursos de capacitação continuada. A educação em saúde, a supervisão eficaz, e a capacitação continuada dos trabalhadores, são ferramentas importantes para garantir a melhoria e qualidade dos atendimentos, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias à equipe da SV uma vez que nos tempos atuais é um setor muito demandado pela população. Assim, por intermédio da educação continuada para os trabalhadores do setor e uma supervisão eficaz, pode-se ajustar às ações e as metas a serem alcançadas dentro das UBS's investigadas suprindo suas necessidades. Pois com a rotina desgastante das salas de vacina requer muito cuidado por parte do profissional, vacinar envolve muito mais que aplicar a vacina, portanto, é prioritário oportunizar o aprendizado para os profissionais melhoram suas habilidades e competências tornando-os capazes de assumirem novas

funções e responsabilidades, as quais passam por reflexão da equipe, subsidiar novas ações que possibilitem melhorar o enfrentamento das situações de epidemias e prevenção de doenças e atendimento adequado à população no sentido de aumentar os índices de prevenção, educação e imunização dos cidadãos, ressaltando a importância em investir no conhecimento para que todas as metas e objetivos sejam alcançados com competência, qualidade e eficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MS. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 2018.

COSTA GUETERRES, É., DE OLIVEIRA ROSA, E., DA SILVEIRA, A., & MOMBAQUE DOS SANTOS, W. Educación para la salud en el contexto escolar: estudio de revisión integradora. 2017.

DOMINGUES, C. M. A. S., MARANHÃO, A. G. K., TEIXEIRA, A. M., FANTINATO, F. F., & DOMINGUES, R. A. 46 años del Programa Nacional de Inmunizaciones de Brasil: una historia repleta de conquistas y desafíos que superar. *Cadernos de Saúde Pública*, 36. 2020.

DUARTE, A. C. D. S., & RJ, B. Paulo Freire: o papel da educação como forma de emancipação do indivíduo. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, 1(9), 1-7. 2007.

Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? *REBEN - Revista Brasileira de Enfermagem*, [Internet], 71(supl1), 715-724. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0560>.

FERNANDES RUMOR, P.C., BERNS, I., HEIDEMANN, I.T.S.B., MATTOS, L.H.L., & WOSNY, A.M. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. *Cogitare Enfermagem*. V. 15, n. 4, p. 674-680. 2010. ISSN 1414-8536.

FERRO, J.W.B. *Processo de trabalho da enfermagem em sala de vacina da atenção primária na cidade de Mauriti-Ceará*. Trabalho de conclusão de curso (Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Bacharelado em enfermagem). 2019. Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/JOICY_WINNE_BATISTA_FERRO.pdf

GAMA, K. T., DO NASCIMENTO, W. G., DE MELO SANTOS, T. T., DE OLIVEIRA, L. L., DE SOUZA, M. B., COURA, A. S., ... & MARTINIANO, C. S. Avaliação das salas de vacina: um estudo de caso brasileiro. *Research, Society and Development*, 11(6), e52211629452-e522116294. 2022.

MARTINS, J.R.T., ALEXANDRE, B.G.P., OLIVEIRA, V.C., & VIEGAS, S.M. DA F. Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? *REBEn _ Revista Brasileira de Enfermagem*. 71 (Supl. 1): 715-24. 2017-2018. Doi: 10.1590/0034-7167-2017-0560.

MENDES, A.C., BASTOS, C.M.B., SOARES, C.B.L., DUARTE, M.R. Vivência de acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Terezina - PI na

prática em sala de vacina. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*. V. 7, n. 13, p. 209-217. ISSN 1809-1636. 2011.

NEVES, E. T., SILVEIRA, A. D., NEVES, D. T., PADOIN, S. M. D. M., & SPANAVELLO, C. S. Educação em saúde na escola: educando para vida num espaço multidisciplinar: estudo de revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2023-2030. 2011.

PEDUZZI, M., DEL GUERRA, D.A., BRAGA, C.P., LUCENA, F.S., & MARCELINO DA SILVA, J.A. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. V. 13, n. 30, p. 121-34. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/4VQQtrdJVX4Nxhrt6TcSZzG/?format=pdf&lang=pt>

PEREIRA, M.A.D., LIMA, B.C., DONNINI, D.A., OLIVEIRA, V.C., GONTIJO, T.L., & RENNO, H.M.S. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. *Revista de Enfermagem UFSM –REUFSM*. V. 9, e32, p. 1-18. DOI: 10.5902/2179769233279. ISSN 2179-7692. 2019.

RODRIGUES FEITOSA, L., FEITOSA, J.A., CORIOLANO, M.W. de L. Conhecimentos e práticas do auxiliar de enfermagem em sala de imunização. *Cogitare Enfermagem*. V. 15, n. 4, p. 695-701. 2010.

SANTOS, J.V. DOS., SCHWERTNER, S.F. Diário de campo e suas potencialidades na pesquisa. In: *II seminário nacional e I seminário internacional formação pedagógica & pensamento nômade: currículo, criação e heterotopias*. ISBN: 978-85-8167-216-8. 2017.

SANTOS, S. M. D. R., JESUS, M. C. P. D., PEYROTON, L. S., & LINHARES, F. S. Avaliação e classificação do risco familiar em uma escola de educação infantil. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 232-240. 2014.

TERTULIANO, G.C. Repensando a prática de enfermagem na sala de vacinação. In: *Anais da VIII mostra científica do CESUCA*. ISSN 2317-5915. 2014.